



VI Congresso Brasil de PEDAGOGIA WALDORF

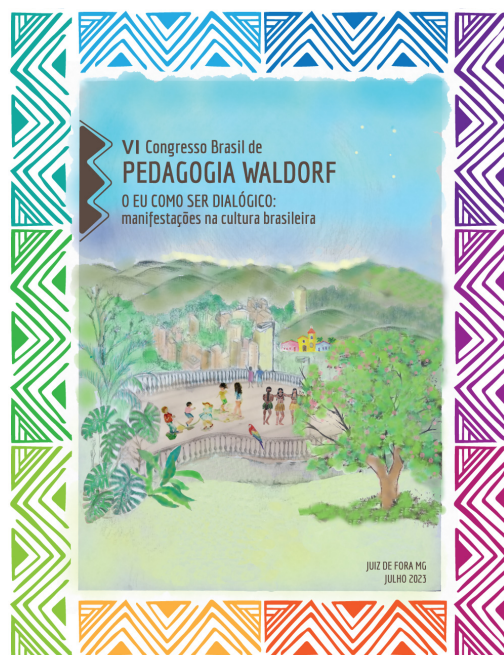
O EU COMO SER DIALÓGICO:
manifestações na cultura brasileira

VI Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf: cultura e diversidade em diálogo com a prática pedagógica

O VI Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf¹, que teve como tema "O Eu como ser dialógico: manifestações na cultura brasileira"², ampliou as discussões sobre a presença da diversidade cultural brasileira nas práticas pedagógicas das escolas Waldorf, além dos principais aspectos da educação contemporânea e do desenvolvimento infanto-juvenil. O evento, que recebeu cerca de 450 participantes de todo o país e também do exterior, concedeu cerca de 99 bolsas e foi realizado entre os dias 18 e 23 de julho de 2023, na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Juiz de Fora-MG³, com o apoio do Anthropos, grupo de extensão universitária e estudos fundamentados

na Pedagogia Waldorf, com sede na Faculdade de Educação da UFJF (FACED), Paineira Escola Waldorf, Colmeia Jardim Escola, Associação Pedagógica Rudolf Steiner (APRS), Faculdade Rudolf Steiner (FRS), Instituto Mahle, Seção Pedagógica no Brasil, Weleda do Brasil, e escolas Waldorf de Minas Gerais.

A abertura do evento, que contou com representantes da Paineira Escola Waldorf, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG), da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB),



¹ Página do VI Congresso no site da FEWB: http://www.fewb.org.br/VI_congresso_brasil.html

² Bibliografia sugerida para o VI Congresso: http://www.fewb.org.br/congressobrasil_bibliografia/carta_para_as_escolas.pdf

³ Galeria de imagens: http://www.fewb.org.br/VI_congresso_brasil_album_de_fotos.html

do Goetheanum, e com autoridades locais, deu o tom do que seria debatido nos seis dias do congresso⁴.

Angélica Cosenza, Diretora da Faculdade de Educação da UFJF (FACED), destacou sua satisfação pela UFJF sediar um evento de educação desta grandeza, sobretudo após a pandemia. De acordo com Angélica, que atua na área de Educação Ambiental, discussões a partir de uma pedagogia ampla como a Waldorf, que acolhe questões sociais e ambientais, que valoriza saberes comunitários e populares, fortalecem a construção de um conhecimento biocultural, e o processo de formação de sujeitos ecológicos.



Foto: Paula Toschi Dassie

Valéria Nogueira, presidenta da FEWB, destacou como papel central da instituição o de servir ao movimento Waldorf brasileiro, potencializando e viabilizando esta pedagogia por meio da valorização das raízes culturais brasileiras, dos saberes locais de cada região. Alguns desafios institucionais compartilhados por Valéria, como os relacionados à formação continuada de professores Waldorf, por exemplo, foram considerados no evento: com as apresentações de pesquisas, deu-se um passo importante no sentido da formação de professores pesquisadores capazes de estabelecerem diálogos entre a Antropologia Antroposófica e a riqueza cultural do Brasil em suas práticas pedagógicas.

Nádia Ribas, Secretária de Educação da Prefeitura de Juiz de Fora, valorizou a iniciativa do VI Congresso e compartilhou os desafios da área, bem como falou sobre os projetos educacionais ligados à formação cidadã e à garantia dos direitos de crianças e jovens em andamento na região de Juiz de Fora. Apresentou o Plano Político Pedagógico pós pandemia da Secretaria Municipal de Educação que traz diretrizes sobre Alfabetização, Educação Inclusiva, Literatura e Artes, e Novas Tecnologias e falou sobre a felicidade por estar presente na mesa de abertura de um evento como este, um evento para Educação nacional.

Odilon Esteves, ator mineiro, encerrou a abertura com a palestra cênico-literária “Para abrir outras janelas”, trazendo o intenso movimento artístico e de representações culturais que

⁴ Programação VI Congresso: <http://www.fewb.org.br/congressobrasil/programa.pdf>

permearam todos os dias do evento. Odilon interpretou poemas de Clarice Lispector, Osman Lins e Manoel de Barros, sensibilizando o público com a arte da fala.

As Palestras Principais foram realizadas por Constanza Kaliks, Doutora em Educação pela FEUSP e Coordenadora da Seção Pedagógica do Goetheanum, Suíça; Sandra Eckschmidt, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pesquisadora no Núcleo Infância, Cultura e Arte (NICA/UFSC), professora no Jardim de Infância Casa Amarela e no Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Florianópolis-SC, além de representante brasileira na International Association for Steiner/Waldorf Early Childhood Education (IASWECE); e Paula Levy, Pedagoga e Mestre em Educação pela USP, especialista em Primeiríssima Infância pelo Instituto Singularidades, e professora de maternal na Escola Waldorf Rudolf Steiner na cidade de São Paulo, e atual representante da Seção Pedagógica no Brasil.

Constanza conduziu três palestras nas quais trouxe o ser humano como ser dialógico, em relação com outros e em devir, como motivação de todo fazer pedagógico, e a escola como espaço institucional movimentado, sobretudo, pelas relações humanas e seus vínculos, ou seja, pelas relações dialógicas estabelecidas neste espaço⁵. O impulso pedagógico de Rudolf Steiner do aprender a ser e estar no mundo comum, no mundo compartilhado, colocou como base deste aprendizado o “saber estar no tempo e no espaço”: o tempo que nos faz cosmopolitas, que nos caracteriza enquanto tais; e os espaços como locus que nos permitem múltiplos enraizamentos, diversos e interculturais. Desenvolveu sua exposição a partir da antropologia antropológica que compreende as relações, os vínculos, em acordo com as necessidades de cada faixa etária.

Constanza também apresentou o diálogo entre Rudolf Steiner e outros pensadores da educação libertária que compreendem a questão pedagógica como questão social em oposição ao status quo. Apresentou a questão pedagógica trazida por Steiner como premente e corroborativa da educação como ferramenta de renovação social, em diálogo com o movimento social Escola Nova, e com os pensamentos de autores como Francisco Ferrer Guardia, pedagogo catalão e sua proposta de



Foto: Paula Toschi Dassisti

⁵ Referências trabalhadas: http://www.fewb.org.br/congressobrasil/Citacoes_e_referencias_VI_Congresso_Brasil_de_Pedagogia_Waldorf.pdf

renovação social, Gustav Landauer, fundador da filosofia dialógica, e Paulo Freire, pensador de uma educação para a liberdade e emancipação humana para o Brasil. Autores como Hartmut Rosa, Édouard Glissant, Hannah Arendt, Franz Rosenzweig, Martin Buber e Josep Maria Esquirol demonstraram a atualidade do pensamento steineriano em relação ao desenvolvimento do ser humano, do ser humano espiritual, do ser humano em devir.

Trabalhou para cada uma das perspectivas textos de cursos proferidos por Steiner entre 1922 e 1923 sobre multiculturalidade e multi pertencimentos. Neste sentido, recebeu Cleirray Wera Fernando, professor indígena do povo Guarani Mbya na aldeia Aguapeú (Mongaguá-SP), licenciado em História pela USP e professor de tupi-guarani na Escola Livre Areté, São Paulo-SP, que, em diálogo com o tema desenvolvido por Constanza, falou sobre a importância da educação no fortalecimento da identidade de cada indivíduo por meio do conhecimento de culturas diversas. Wera avaliou como um marco histórico ter a língua materna guarani no currículo do Ensino Fundamental de uma escola brasileira, ação que estimula a educação bilíngue e reconhece seu valor.

Como uma das dimensões do dialógico, Constanza abordou ainda aspectos que norteiam o trabalho interior do professor, como a auto educação e o trabalho meditativo, os quais estão diretamente relacionados com o exercício contínuo do aprender a se fazer professor.

Sandra Eckschmidt, na palestra “Um caminho de observação fenomenológica: gestos e narrativas do brincar”, refletiu sobre experiências de um caminho de observação fenomenológica para o brincar da criança na educação infantil e como tal caminho pode contribuir para um olhar sensível ao universo infantil, abrindo possibilidades de criação, autonomia e reflexão para os educadores em suas práticas docentes. Sua perspectiva partiu de um horizonte geral da fenomenologia para apresentar os passos de observação fenomenológica goetheanística propostos pela Pedagogia Waldorf. Para ilustrar, Sandra falou sobre a experiência de observação do brincar de crianças em sua vivência na África do Sul.



Foto: Paula Toschi Dassie

Na palestra “Entre a lembrança e o esquecimento: o nascimento do Jardim de Infância Waldorf e a sua construção identitária”, Paula Levy apresentou ao público a história do surgimento do primeiro Kindergarten, no século XIX, a partir do impulso pedagógico de Friedrich Froebel,



Foto: Paula Toschi Dassie

chegando até o ano de 1920 com o surgimento do primeiro Jardim de Infância Waldorf, em Stuttgart, com Elizabeth von Grunelius e Rudolf Steiner. Tecendo relações de aproximações e distanciamentos entre os dois movimentos pedagógicos, percorreu dimensões como a concepção do brincar, a concepção de criança, a importância atribuída à força de imitação da criança, a relação adulto-criança, a composição do ambiente, e as cristalizadas metáforas da jardinagem.

A última palestra, “A escola superior da ciência do espírito: o trabalho da Seção Pedagógica no Brasil e no mundo”, foi conduzida por Constanza Kaliks e Melanie Guerra. Constanza apresentou os objetivos da Pedagogia Waldorf no mundo, bem como as frentes de trabalho da Seção Pedagógica no Goetheanum, a saber: Formação de Professores; Natureza e Tecnologia; Educação e Saúde; Interculturalidade e Currículo; Autoeducação e Processo Meditativo do Professor. Melanie, que esteve à frente da Seção Pedagógica no Brasil até o VI Congresso, falou sobre a atuação da Seção Pedagógica a partir das diretrizes do Goetheanum e das frentes de trabalho desta área. No Brasil, nos últimos anos, a Seção Pedagógica, entre suas atividades, buscou trazer a temática da diversidade, sobretudo, Interculturalidade e Currículo. Falou também sobre o dever moral que a Pedagogia Waldorf possui de contribuir com as escolas públicas brasileiras e também sobre a preparação ao longo desses anos para este VI Congresso que revitalizou a Pedagogia Waldorf. Ainda durante a palestra, Melanie agradeceu o trabalho desta Seção, anunciando como nova representante da Seção Pedagógica no Brasil, Paula Levy.

A programação do VI Congresso foi estruturada de modo a garantir diálogos entre Palestras e Oficinas, Iniciativas Livres e Pesquisas e Mesas Redondas que deram voz a temas atuais que permeiam as discussões pedagógicas como o antirracismo decolonial, a autoeducação como tarefa central do professor e a temas mais amplos como o reconhecimento da Pedagogia Waldorf pelo MEC no que coloca a LDB em relação à pluralidade e à autonomia pedagógica.

A primeira Mesa Redonda, “O trabalho interior do professor”, foi mediada por Helena Würker, mestrandia em Educação pela PUC-SP, professora Waldorf de Ensino Fundamental há 30 anos, professora em cursos de formação de professores Waldorf, além de docente na Pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner. Reuniu Luiza Lameirão, pedagoga pela USP, professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental Waldorf e em formações de professores Waldorf e médicos antroposóficos há 45 anos, atua como consultora para escolas de todo país; Kelly Almeida,

psicopedagoga, formada em Extra-Lesson pela Association for a Healing Education, professora Waldorf há 25 anos e docente na formação de professores no Curso de Formação Waldorf de Recife; e Florência Guglielmo, doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP, pedagoga Waldorf, atua no Apoio Pedagógico da Escola Waldorf Rudolf Steiner (São Paulo-SP) e como docente na graduação e na pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner.

Florência discorreu sobre a meditação biográfica como um exercício central na pedagogia Waldorf, pontuando a importância do professor desenvolver a perspectiva do olhar para si mesmo a partir do distanciamento contemplativo para o fortalecimento das forças sociais de cada indivíduo. Trouxe os exercícios propostos pela meditação biográfica como caminhos para se adquirir consciência do Eu individual e a partir disso enxergar e reconhecer o outro, intuindo, livre de simpatias e antipatias, o que a outra pessoa é por si mesma, e, dessa forma, nutrindo melhor as relações interpessoais no colegiado. Kelly falou sobre sua experiência com a prática meditativa por meio da observação fenomenológica e deu ênfase ao papel mediador do professor, como responsável por auxiliar e promover, o desenvolvimento das crianças que estão diante de si. Luiza levou para o público reflexões sobre os aspectos necessários para o exercício da meditação - decisão, persistência e foco - e sobre a palavra meditativa. Demonstrou como a oralidade possibilita o exercício de estar no outro, enquanto se ouve o que é dito, e de voltar para si, quando se reflete sobre o que foi dito, em um movimento pulsante, entre centro e periferia, que torna o diálogo possível.

A Mesa “O papel social da Pedagogia Waldorf: caminhos e desafios”, falou sobre as escolas Waldorf que possuem como missão institucional o compromisso com crianças e jovens em vulnerabilidade socioeconômica. Criada em 2020, essas instituições desempenham um papel fundamental para a educação e para o movimento Waldorf nacional, contribuindo efetivamente com a diminuição das desigualdades sociais brasileiras. Elas compõem a REDE DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA PEDAGOGIA WALDORF⁶. Hoje a REDE é formada por 35 instituições distribuídas por 11 estados brasileiros entre escolas comunitárias conveniadas, públicas, associativas gratuitas e privadas gratuitas, todas comprometidas com o ensino gratuito de qualidade



Foto: Paula Toschi Dassie

⁶ http://www.fewb.org.br/pw_sociais.html

para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de oferecerem contratuados como os CJs e os CCAs⁷. Mediada por Valéria Nogueira (FEWB), foi composta por Telma Benedicto, representante da Associação Comunitária Monte Azul (São Paulo-SP); Talita Melone, representante da Escola Municipal Cecília Meireles (Nova Friburgo-RJ); Esaú Moura, representante da Escola Araucária (Camanducaia-MG); e Eliza Lopes Vargens, coordenadora do Setor de Metodologias Específicas da rede municipal de Nova Friburgo-RJ. A Mesa dialogou sobre os cinco eixos prioritários de atuação da REDE que são a Relação com o Poder Público, a Integração Escolas/Famílias, a Autonomia Pedagógica, a Formação de Professores, e a Sustentabilidade Financeira e Captação de Recursos, em relação com as experiências de cada instituição presente.

A Mesa “Diversidades e educação antirracista na Pedagogia Waldorf”, contou com a presença de Cristina Velasquez, Articuladora Pedagógica da FEWB; Tamires Silva, professora na Escola Waldorf Querubim (Diamantina-MG) e integrante do Movimento Waldorf Antirracista; Carolina Camargo de Jesus Potiguara, historiadora pela UFF, mestra em Lingüística e Línguas Indígenas pela UFRJ e Assessora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Maricá-RJ; Carolina dos Santos Oliveira, doutoranda em Educação pela Universidad Interamericana de Assuncion, professora Waldorf do Instituto Ouro Verde (Nova Lima-MG) e integrante do Movimento Preto na Pedagogia Waldorf (MPPW); Rosa Maria, pedagoga, professora Waldorf no Jardim Aroeira (Olinda-PE), integrante do MPPW e coordenadora do Movimento Waldorf Antirracista; Patrícia Souza é pedagoga, quilombola da comunidade Kalunga (Cavalcante-GO) e professora Waldorf na escola Indaiá; e Mario Zoriki, professor na Escola de Resiliência Horizonte Azul (São Paulo-SP), pesquisador de caminhos inovadores para a Pedagogia Waldorf, é um grande apoiador da REDE e dos diálogos interculturais, presentes nos encontros formativos que realiza para professores. Para a compreensão da temática, os participantes trouxeram relatos biográficos importantes os quais possibilitaram ao público perceber e se aproximar de outros modos de vida. Discutiu ainda como a Pedagogia Waldorf se relaciona com aspectos histórico-culturais do Brasil, como o racismo, e



Foto: Paula Toschi Dassist

⁷ http://www.fewb.org.br/escolas_sociais/Organizacoes_Sociais_na_Pedagogia_Waldorf.pdf

como os professores analisam suas atuações em relação a esses temas a partir de fatos ligados aos seus avanços e desafios e à necessidade de ações concretas no debate da educação intercultural, da valorização do território e do papel da escola. Nesse sentido, falou também sobre a importância da inclusão da educação antirracista em diálogo com a antropologia da criança e do jovem, tanto nas escolas Waldorf quanto nos cursos de formação de professores Waldorf do país.

A Mesa, “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: avanços e desafios”, foi conduzida pela advogada da FEWB, Alynne Nunes, e pelas professoras Luiza Lameirão, Paula Levy, e Sandra Eckschmidt. Foram apresentadas as determinações legais e as ações da FEWB junto ao Conselho Nacional de Educação sobre o corte etário. Também foi falado sobre o livro publicado pela FEWB com apoio do Instituto Mahle, “Olhares para as crianças e seus tempos-caminhos, frestas, travessias”, destacando a



Foto: Paula Toschi Dassie

a diversidade de entendimentos relacionados ao tema da transição da educação infantil para o ensino fundamental e evidenciando a importância da compreensão por óticas diversas da priorização da infância para um desenvolvimento saudável da criança e do ser humano.

Pela primeira vez, o VI Congresso Brasil mobilizou professores Waldorf brasileiros, estrangeiros, e também de outras instituições com a chamada para apresentação de suas práticas pedagógicas cotidianas e trabalhos de pesquisa⁸. O VI Congresso recebeu e avaliou 64 propostas, das quais 54 foram apresentadas nos dias 22 e 23 de julho nas salas temáticas: Inovações Curriculares; Experiências de Escolas Públicas; Experiências de Práticas Antirracistas; Diversidade e Inclusão; Interculturalidade; Novos Temas para Formação de Professores; e Pesquisas em Audiovisual. As apresentações das pesquisas promoveram trocas importantes entre professores e pesquisadores, contribuindo para o pensar e o repensar de suas práticas pedagógicas, além de estimular, de um modo geral, a produção de pesquisas em educação a partir da riqueza de saberes e conhecimentos diversos da cultura brasileira e diálogos interculturais, em conjunto com o aprofundamento em aspectos do desenvolvimento antropológico da criança e do jovem.

⁸ Pesquisas apresentadas no VI Congresso Brasil: https://fewb.org.br/VI_congresso_brasil_pesquisas.html

O VI Congresso Brasil ofereceu 15 Oficinas Artísticas, 14 Oficinas Temáticas, e 15 Iniciativas Antroposóficas Livres. As Oficinas Artísticas realizaram o aprofundamento na temática central do VI Congresso, “O Eu como ser dialógico: manifestações na cultura brasileira”, trabalhada por Constanza, Sandra e Paula nas palestras principais, e trouxeram danças brasileiras afro referenciadas, arte indígena, bonecos; desenho de lousa, entre outras.

As Oficinas Temáticas trabalharam questões curriculares, dialogando com aspectos do desenvolvimento humano a partir da antropologia antroposófica e das suas interfaces com a diversidade cultural dos territórios brasileiros. Além das Oficinas voltadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, foi possível participar de temáticas como pedagogia de emergência, jogos e brincadeiras em escolas Waldorf e escolas indígenas, agricultura, literatura indígena e escrita criativa, inclusão escolar e oficinas musicais para diferentes áreas da educação básica.



Fotos: Paula Toschi Dassie

As Iniciativas Antroposóficas Livres foram oportunidades de trocas de experiências e diálogos sobre temas variados como produção de livros, traduções dos GAs⁹ de Rudolf Steiner e publicações a partir da parceria de 20 anos entre a FEWB e a Fundação Software AG (SAGST), da Alemanha; o Fórum de Inclusão que trabalhou diferentes formatos e modos de atuação das áreas de Apoio Pedagógico nas Escolas Waldorf de todo o Brasil; o Fórum Pedagogia do Fazer que reuniu mais de oitenta interessados no assunto e também aqueles que já atuam na perspectiva do “fazer com sentido”; a Psicologia Escolar Antroposófica, apoiada pela Associação Brasileira dos Psicólogos Antroposóficos (ABPA), que abordou a violência nas escolas e sua relação com o uso excessivo de mídias eletrônicas e as mudanças comportamentais significativas em crianças e jovens de todo o mundo; a Alimentação Antroposófica que trouxe os alimentos de cada reino da natureza e falou sobre o organismo agrícola, o alimento biodinâmico, as dinâmicas dos corpos supassensíveis no processo digestivo e suas relações com cada tipo de alimento; a experiência de Perito Moreno,

⁹ Sigla que caracteriza as publicações de livros ou ciclo de palestras proferidas por Rudolf Steiner, abreviação de Obra Completa em alemão.

Argentina, que apresentou as contribuições da Antroposofia para uma formação intercultural de professores e aberta a todas as escolas; entre muitas outras Iniciativas.

Tarita de Souza, professora, compositora, cantora e educadora musical na Graduação e na Pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner, conduziu o Ritmo, prática diária em escolas Waldorf, para quase 500 pessoas todas as manhãs, aquecendo corpos e almas para as jornadas de trabalho. O ritmo contou com a participação especial da professora Colai Santos da Associação Crianças de Luz de Canoa Quebrada - CE, comunidade tradicional de pescadores. Colai compartilhou uma cantiga de sua avó e falou sobre o sistema de educação de uma comunidade tradicional brasileira que vivencia a riqueza da interação com a natureza em seu cotidiano escolar: idas à praia e passeios no sertão para colheita de frutos nativos fazem parte da prática pedagógica que prioriza o reconhecimento da cultura local. Colai ainda argumentou sobre a escolha pela Pedagogia Waldorf, demonstrando como ela se aproxima do que eles já praticam na vida comunitária do vilarejo.



Foto: Júlia de Carvalho

Os dias eram finalizados com apresentações artísticas de convidados especiais, representantes das tradições culturais locais, como o Batuque Afro-brasileiro de Nelson Silva, a Folia Amigos de Santos Reis, a Intervenção de Circo Úrsula Brado e o Maracatu da Mata, além de apresentações artísticas de educadores e participantes do VI Congresso Brasil como o Coral da Paineira Escola Waldorf, a Euritmia do Coletivo landé da FRS e a Folia do Boi.



Fotos: Paula Toschi Dassie

O VI Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf contou ainda com espaço para exposições comemorativas como a de “Sessenta e Sete anos da Associação Pedagógica Rudolf Steiner (APRS)”, revelando a importância de sua biografia institucional no fomento e apoio às escolas e ao movimento Waldorf no Brasil. Atualmente a APRS é a associação mantenedora da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, da Escola de Resiliência Horizonte Azul e da Faculdade Rudolf Steiner. A

exposição “Vinte e Cinco Anos da FEWB” trouxe a trajetória institucional desta organização que está à frente do movimento Waldorf nacional há mais de duas décadas. Apresentou os avanços e os desafios presentes no desenvolvimento deste organismo vivo em constante transformação. A REDE de Organizações Sociais na Pedagogia Waldorf também expôs sua “Linha do Tempo”, compartilhando com o público sua atuação desde o nascimento até o momento atual. A exposição da Software AG (SAGST), falou sobre a parceria de mais de vinte anos com a FEWB, a partir da qual foram traduzidas e produzidas cerca de vinte obras do acervo pedagógico de Rudolf Steiner. O conteúdo desta última exposição também foi apresentado e discutido em Iniciativa Antroposófica

Livre conduzida pela editora e tradutora Paula Toschi e pela coordenadora do Grupo de Ciências e membra do Conselho Editorial da FEWB, Eleonore Polklaesner.



Foto: Paula Toschi Dassie

Foram seis dias intensos de arte, encontros e reencontros, trocas de saberes e de experiências que ficaram nos corações de todos que participaram e fizeram do VI Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf um marco na história do Movimento Waldorf Brasileiro. Discutir e refletir sobre temas tão necessários para a educação no Brasil quando a Pedagogia Waldorf completa sessenta e sete anos neste país, é bastante simbólico e importante para o fortalecimento do movimento Waldorf nacional. O impulso antroposófico voltado à educação dialoga diretamente com as propostas freireanas e com as recomendações de órgãos internacionais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da UNESCO.



Foto: Júlia de Carvalho

Gostaríamos de agradecer a todos os professores que vêm, ao longo destes anos, inovando no diálogo com seus territórios e valorizando a cultura popular brasileira como parte central de suas práticas pedagógicas em consonância com a antropologia antroposófica. Reconhecemos que chegar

à sexta edição do Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf com beleza, pesquisas e debates pertinentes à educação do Século XXI, só foi possível a partir do trabalho dedicado e constante de toda nossa comunidade ao longo dos anos anteriores. A todos e todas que doaram e continuam doando muito se si por este movimento humanista na pedagogia do país, nosso muito obrigado!

REALIZAÇÃO:



SEÇÃO
PEDAGÓGICA



Apoio: ESCOLAS WALDORF DE MINAS GERAIS

